

# O NOSO Anniversario

Ha um anno, ou lapso de 365 dias, 6 horas e 49 minutos, Jorge Marcondes de Oliveira e eu, irmados por um fio e a 1 que era nosso, fundámos, esperançosos, optimistas, este jornal que hoje vos é apresentado.

Oliveira, tinham os invejos conseguido demolir 50% do edifício, que, juntos, queríamos levantar.

Criticado acerbamente por individuos desordeiros, estive, t'ambém, prompto a abandonar o



ACARY FIÚZA LIMA

Quantas dificuldades passámos, quantos desgostos sofremos e quantos obstáculos transpuermos, nem é bom recordar.

Os lazarus mioras, a canhalla incóntida, que explorou o porvir no «redez-vous» da Sorte (J.S.) viviam torjicando no escuro, sem nós suspeitarmos, o seu trama miserável de intrigalhas infamantes, que, pezarosamente o digo, surtiu o seu efeito.

Incompatibilisando-me com Jorge Marcondes de

campo jornalístico.

Craças, porém, ao actual redactor e mais alguns colaboradores anónimos e amigos, consegui levar avante o meu jornal.

Não pouderei citar nomes, por quanto, si tal o fizéi, pode ia me esquecer de algum, e sem razão, iria molestármee.

Creiam, todos, porém, que o meu coração é muito vasto, e que tenho todos os seus nomes gravados nelle.

Deixo, portanto, nestas

## Uma pálida homenagem

Ac comemorar esta folha o seu primeiro anno de existencia - o mais difícil e espinhoso - seria uma ingratidão dos que aqui labutam, não prestar uma homenagem, embora simples mas sincera, á Acary Fiúza Lima.

Essa primeira etapa que «A Luz» acaba de vencer com gallardia, não obstante as dificuldades que se antepuzeram, teve a colaboração inteligente e dinâmica de Acary Fiúza Lima que, qual nauta experimentado, guiou-a com maestria, através um mar tempestuoso e cheio de escólios, levando-a incolume a um ancoradouro seguro.

E assim resoluto, apesar das asperezas do caminho a trilhar, Acary - que trazia na alma o facho da esperança e no coração a ancia incontida de vencer - conseguiu triunfar.

Só a ele, á sua força de vontade e inteligencia, deve «A Luz» esse primeiro marco que acaba de plantar preconizando um futuro promissor.

E justo, pois, que rendamos uma homenagem ao nosso jovem Diretor, incitando-o a prosseguir com o mesmo desassombro que sempre o caracterizou.

A REDAÇÃO.

poucas palavras, o m preito de gratidão e homenagem á todos que, quer material quer moralmente, nos auxiliaram na ardua tarefa que nos propussemos, alias, com o sagrado dever da alfabetização systematica e progressiva da nossa mocidade.

Um abraço fraterno e cordeal aos nossos collegas de imprensa, que estiveram sempre a animarnos, servindo de paradigma e modo honroso em que sempre se colocaram, para que nós, firmes, cohesos, rmainados, possamos mostrar á fóra, não somente a férrea vontade de vencer que nos anima, porém os esforços comprehendidos para este fim sem tropeços, sem vacilações iremos para frente; faremos, com a indomável vontade que nos anima, «brotar flores das urzes dos caminhos.»

Accele, pois, todos os

assignantes desta folha o

rioso preito de gratidão,

e o Sempiterno que continua derramando sobre

nossas cabeças a Luz

espiritual da Verdade, de

que é tão prodigo, para

vencermos, cantando,

mais um anno após este !

São os meus fervorosos votos !

Não é com o bem maior, mas sim com o mal menor, que nos devemos contentar no mundo.



TUPY BARRETO

Como preito de homenagem ao esforçado Redactor-Gerente deste semanário, publicamos o seu cliché juntamente com os nossos votos de continuas felicidades.



VERÍSSIMO GUEDES

Não nos será possível deixar de felicitarmos ao ardoroso concorrente Veríssimo Guedes, numa demonstração sincera da amizade em que o temos.

Impressor deste grande rotativo, tem o artista no arranjo das matérias, que sempre em boa ordem e impressão nitida-são apresentadas aos nossos leitores.



## Um Anno!

A data de hoje assinala o primeiro aniversario de A LUZ, este jornalsinho que se edita na terra Juliana, sob a competente e criterioza direcção dos jovens Acary Fiúza Lima e Tupy Barreto.

Para todos os que lhe enchem as colunas é justa a alegria, e tambem muitissimo justa é para mim, a satisfação que tenho, assistindo, como o mais humilde dos seus colaboradores, o termo da primeira etapa de vida jornalística.

— Já lá se vae um anno de lutas, e o dia de hoje faz nascer nos corações desses dois jovens, uma alegria significativa e merecida, arrancando da memoria a lembrança dos dias torturados e difíceis da vida de jornal !

— Um anno de trabalhos incessantes, e já se vão apagando, na mente, as treguas desse tempo que passou, mas num horizonte novo, desponta o pharol que anuncia o primeiro marco, esse mesmo marco que aponta a primeira gloria !

No dizer de Marden, «a gloria dos jornalistas é a mais merecida e verdadeira, porque para attingir o seu apice é preciso curvar-se muito o corpo...»

Não é vergar o corpo á ingreme subida, mas alquebrar-se ao pezo da responsabilidade, á crudelade dos sacrificios. O primeiro anno é como o primeiro beijo, que arrebata a alma e aumenta o amor !

Este primeiro anno, eu creio, será para os dirigentes de A LUZ o mais vivo estímulo, que os incitará ao trabalho dignificador e confortante, afim de que levem de vencida, as outras etapas que vêm á frente, as etapas que serão vitórias, dessas que em si são sacrifícios.

— Grande escriptor disse que, para um jornalista, cada anno que passa é uma flor colhida no vasto roseiral dos sacrificios, uma flor que representa premio; e a esses dois jovens, Acary Fiúza Lima e Tupy Barreto, eu desejo sincera e ardente mente, que no fim desta jornada tenham consigo, longa e interminável braçada dessas flores que concretizam a mais merecida e verdadeira gloria !

### ELBES.

Maio — 1932.

**Concurso Popular Lagunense.**  
No proximo numero daremos o resultado final de nosso concurso.

## A FIGUEIRA

## FILHAS SOLTAS

Como está linda aquela  
figueira! Como está carre  
gadinho de folhas!  
Que deliciosa cabelleira  
verde! E só belleza...

Incontestavelmente, é  
um bizarro tipo vegetal!

As folhas verdes de um  
verde forte, muito basta,  
de uma louçania notável.

Tão copada, que o sol  
no zenith, través asua far-  
ta cabelleira, não ultrapassa  
no solo a menor restea  
de luz. Estava absorto  
contemplando-a quando  
inopinadamente, o meu  
companheiro lentamente  
bateu-me no hombro, dis-  
se-me: Só belleza, nada  
mais...

Após pequena pausa, re-  
plicou com accentuação  
mais forte só belleza...

Linda figueira nunca da  
fruto! Porque será? per-  
guntei!

Como sendo conhecedor  
de botanica, não hesi-  
tou, respondeu imediatamente.

Porque toda exuberan-  
cia, toda seiva, toda a sua  
riqueza está somente nas  
folhas.

E apontando para o la-  
do disse: Ves, quem vai  
passando?

— Sim, perfeitamente.

Tão linda, rostinho tão  
mimoso, cabelleira tão  
preta, tão basta e andar  
tão subtil.

Linda incontestavelmente  
linda.

Pois bem disse-me elle.  
— Tão bella, mais tão or-  
guilhosa tão egoista, tão  
vaidosa.

Naquelle peito não pul-  
sa um coração tão bello  
como o seu rostinho, ac-  
contrario, tão mau, tão  
perversinho.

— Conclusão —

No reino vegetal tem  
seus caprichos...

No sexo fragil tambem  
não deixa de ter seus ca-  
prichos.

F. Apenas.

Laguna 1-5-932

Cahira a tarde.

O phicho com sua luz  
de fogo, derramava so-  
bre a terra os seus palli-  
dos raios, como a despe-  
disse do dia.

O céu purissimo, de  
um azul diaphano, não  
apresentava um laivo si-  
quer.

Recostado á janella do  
meu quarto, e vendo o  
meu album, deparei com  
o retrato da muza que e-  
prendeu meu pobre cora-  
ção e fez de mim um  
eterno sofredor.

Amei-a como nenhum  
ser humano jamais amou,  
pois sentia em minh'alma  
ao encontra-la um indizivel  
prazer; fitava-a e cor-  
respondia ella, com um  
olharsinho meigo e um  
sorriso nos lábios.

E assim, passei mezes  
de longo idilio, n'uma  
aureoa de sonhos e tive  
a oportunidade de de-  
clarar o meu e sincero a-  
mor, como ella a mim.

Comer, plava o seu e u-  
esbelto porte e sua for-  
musura, que só poderia  
ser equiparada, com os  
botões de rosas, quando  
desabrocham viçosos aos  
primeiros albores da au-  
rora.

Vivia só dos sonhos  
bellos, quando no auge  
da minha felicidade, pas-  
sa um vendaval, desfa-  
zendo todos os meus ide-  
aes, deixando só alegrias  
mortas e a flor murcha  
da saudades; minha bo-  
neca de cabellos aureos  
foi-se e esqueceu-se de  
mim para sempre.

Mesquinha illusão!...

Tudo na vida é ephemerio  
e não passa de um  
méró sonho.

A noite aprofundava-se  
cálida e soturna, quando  
feichei meu pequeno al-  
bum que só me trouxe a-  
marguras.

De meus olhos, tres la-  
grimas cairam e uma pa-  
lavra pronuncié baxi-  
hilo. DOR!?

Zalmar.

Fpolis. 2-332.

## TIROS

Completa hoje este  
semanario o seu primeiro  
ano de util existencia, não  
só para a juventude lagu-  
nense, mas para todos os  
que tiveram, como eu tive  
a felicidade de lêrem des-  
de o seu primeiro numero.

A «A Luz» é o fruto do incan-  
savel labor de uma  
meia duzia de moços que  
guiados pelo exemplo fri-  
ante de Jerônimo Coelho,  
empreenderam esta joia-  
da, cuja primeira etapa foi  
coroadada de exito.

Parabens aos briosos  
moços, especialmente ao  
sr. Diretor e ao sr. Reda-  
tor Gerente, que não es-  
moreceram ante a jornada  
ardua, ofegante em que se  
empenharam.

Laguna, a encantadora  
cidade do sul do estado, é,  
sem contestação alguma,  
uma cidade que tem sem-  
pre teve filhos de grande  
valor; a nossa Historia es-  
tá cheia desses exemplos;  
foi ahi, nessa Laguna de  
Domingos Peixoto de Bri-  
to que, para gloria do po-  
vo barriga-verde, nac-  
eu o celebre guerrilheiro Pi-  
nto Bandeira, a melhor es-  
pada nos lindos campos  
dos Pampas, no seculo  
XVIII, como nos narra o  
historiador Assis Cintra,  
na sua obra «Historia»  
qua não vem na Historia»  
cuja obra eu tive a felici-  
dade de ler quando em  
Tubarão.

Para os dirigentes deste  
bem feito semanario hoje  
um dia de glorias, pois  
tenho certeza, que os cães  
ladravases, os invejosos,  
não se cansaram de ladrar  
para que os nossos jornal-  
listas não prosseguissem  
na luta.

Mas lutaram com afam,  
e o primeiro ano é o mais  
difícil, agora está tudo me-  
lhore, depende só da fé pa-  
triotica dos ilustres habi-  
tantes da «cidade feitiço».

Eu não tenho saber pa-  
ra escrever, mas, como  
cita o celebre padre Lacor-  
taire, que «aprende-se a  
escrever escrevendo»...as-

sim eu faço, não importan-  
do com as criticas que in-  
justamente caírem sobre  
mim.

Vou concluir, pois amo a  
sobriedade, e ja estou  
muito prolixo.

Aos dirigentes da «A Luz»  
e ao povo lagunense, de-  
dicando estas linhas — fruto  
da minha força de vontade — como pétalas de flo-  
res.

Viva 23 de Maio. Viva  
a Redação da «A Luz».  
viva a Laguna!

Marius

Florianopolis 5 - 932.

## Bilhete

A alguém.

Primeiramente queridinha,  
peço te mil de cul-  
pas por sér um tanto fran-  
co. Porem, tudo o que  
aqui escrevo não passa  
d'uma verdade, e d'uma  
realidade...

Amo-te, para que negar?  
Sei que não me amas...

Será porque sou pobre  
de dinheiros? E's isto?  
Diz-me.

E's pobre como eu sou.  
talvez mais ainda...

E's orgulhosa? E'ssim.

Para que serve este teu  
orgulho, si é pobre d'al-  
ma, si é pobre de diri-  
to?

Para que serve este teu  
orgulho, si não passa  
d'uma materia que vai  
cahir num só lugar, no lo-  
gar de todos?

D'uma materia que se  
transformará em pó? Diz-  
me, para que serve e te  
teu orgulho?

E's orgulhosa porque  
frequentas a mais alta  
sociedade?

Saberás me dizer o que  
é a sociedade?

• A sociedade é a lama  
que arrasta a pobre hu-  
manidade ao caminho do  
vicio, da desonra e da  
maldade! >

NADTON.

## Rabiscos

*Naquela noite havia baile em uma das nossas sociedades. Era domingo e a rapaziada lá estava divertindo-se.*

*Ele sentou-se num canto, como se estivesse alheio a tudo, acendeu um cigarro e pediu cerveja. Ficou longos minutos vendo tudo aquillo, sem ver coisa nenhuma, porque aquilo tudo era de uma banalidade desconcertante. As próprias mulheres não interessavam. As mulheres em si são banalíssimas. Uma mulher interessante é sempre uma mulher que a gente idealizou para uso interno.*

*Mas essa mesma ideia vai morrendo aos poucos com o contatto.*

*E é por isso que eu sempre prefiro ver de longe as mulheres que eu acho interessante...*

*Motivo pelo qual me châmam esquisito, excentrico, misantrópo...*

*Pedi mais cerveja.*

*Fumou mais cigarros. E afinal fixou os olhos em qualquer coisa digna de atenção.*

*Era morena e tinha um corpo longo e esguio que talvez tivesse sido feito de melodias de um noturno do Chopin...*

*Dominava pela graça cativante da figura e pela elegância de umas maneiras soberbas.*

*Dansamos uma vez só aquela noite, uma valsa lenta, macia, languidosa.*

*A sua negra cabeleira poisaiva ao de leve, por vez, no meu rosto.*

*O braço de alabastro torneado à perfeição, enlaçava-me, descansando suavemente no meu homem. A mão, linda e aristocrática, eu a envolvi na minha, num contatto leve e perfumado.*

*O meu espírito vagava longe... e só voltou ao mundo da realidade quando o jazz caiu*

*seus últimos acordes. Palestramos. De seus labios nascidos ouvi frases mornas e dulcetosas que calaram fundo da minha alma.*

*E aquela noite transcorreu para mim, suave e cheia de encantos. Quando retirei-me, levava n'alma a sua imagem de madona.*

*Passaram-se os dias... A banalidade envolveu minha amada que, sendo mulher e bela, era fingida e futile como as demais.*

*E eu, tristonho, mias uma vez desiludido, continuei na minha vida de misantrópo, de exquisite...*

A. C.

## Um ano!

*«A Luz» completa um ano de idade.*

*Tai qual, uma menina esperia e traçava unhas, criada pelos nossos Acary e Jorge Oliveira, visita hoje aos seus dignos leitores.*

*Investida da sua edição especial, ou em seu traje de gala, eu-a que surge de manhã, nas mãos do Acary e Barreto para uma visita especial.*

*Os leitores então, já na expectativa, ouvem que na porta batem palmas; abrem alas e alegres franqueam a casa toda.*

*..... A menina, de olhos brilhantes quer dar notícias.*

*Levam-na á sala, á varanda, aos quartos e os mais íntimos lugares de se entender a visitante.*

*«A Luz» comece a falar inteligentemente...*

*O vizinho, o economico vizinho, sabe da visitante e curioso vem d «A Luz» que chegue lá um poquinho só um poquinho, um pouquichinho!!!*

## Momento Feliz

A alguém.

*Quando te vi, pela vez primeira,  
Tive loucos desejos de te amar.  
Estavas à janelá, tão faceira.  
E logo principiei a te adorar.*

*Os meus olhos fitaram-se em ti,  
Lacrimosos, implorando compaixão.  
Olhaste-me, olher-te e compreendi  
Que era teu, somente teu, meu coração.*

*Si me déres, morena, teu amor  
E se me amares, mesmo, com ardor  
Felicidade eterna, então, terei.*

*Se me tirares teu amor, um dia,  
Eu te juro, em nome de Maria,  
Que, de tamanha dor, eu morrerei.*

## Gaúcho.

## A Sociedade Futura

*A sociedade futura não considerará a negros e amarelos como seres de outras raças e acabará por estabelecer um Estado mundial com uma língua e uma lei comuns. Estenderá por toda a terra sua vida, suas condições sociais, suas leis, suas medidas e valores unificados.*

*A Nova sociedade tornará difícil e penosa a multiplicação de quantos não atingiram certo nível de eficacia social e repudiaria as leis que, com grande solicitude, promulgaram homens adultos para se protegerem contra si mesmos.*

*A sociedade futura admitirá no numero dos seus cidadãos todos os homens aptos, seja amarelos, negros, vermelhos ou amarelos: a única condição que exige será a de provar a capacidade intelectual dos seus individuos.*

## Lugomé.

H. G. Wells.

# A LUZ

## Edição de aniversário (Ultima hora).

**Simulta Similibus Curantur**

(Com visitas ao bacharelando CARLOS REGIS).

O quintanista do Ginásio Catarinense, Carlos Regis, escreveu á «A Luz», aliás, aos seus redatores.

Nessa missiva o bacharelando Regis, depois de longa propaganda á sua propria pessoa, entra a profligir alguns *erros graficos* de nosso jornalínho.

Entre as corrigendas, resalta a grafia do n o m e Pórtaria. Devéramos, dis, te-lo grafado: Porphiria.

Esqueceu o egregio *magister* que a ortografia simplificada suprimiu o grupo ph com o som de i. As demais emendas que fés versam, ainda, sobre letras geminadas. Simplesmente infantil. Pcr nossa vés, pediu-nos venia para enumerar alguns erros, assás graves, de sua carta-lição.

Lá vae um trecho aureo: «*Pedi-me para passar uma vista* á olhos etc. (sic.) O verbo pedir é transitivo ativo e, assim, não pôde, jamais, vir regido de preposição. (vide pag 5 das «Questões Vernaculas» do Dr Vergara) Devia ter escrito: pediu-me que etc. Não é?

Outro: «Pretendo brevemente publicar um discurso que J. N. da Fontoura, fés etc.

Ora, é comesinho, o sujeito, sem esplicativos ou intercalados, não deve, nunca, vir separado do verbo por qualquer especie de pontuação. Chega, por hoje. O numero de erros e senões registrados na carta do quintanista Regis, si o quizessemos, subiria a algumas dezenas. Basta lembrar que o periodo inicial da missiva do bacharelando Regis está, flagrantemente, errado. Não temos, nem de leve, o intuito de menospresar o ilustre missivista, mas, e tão sómente, defendemos os fóros de Laguna, cidade civilizada, sala de visitas de Santa Catarina. Não somos, aqui, uma tribo de botocudos. Em Laguna aprende-se e ensina-se português. Aconselhamos-lhe tome um banho de... gramatica. Depois, sim, aceitaremos as suas lições. Cordialmente, o amigo e admirador.

**Acary FIUZA LIMA**  
Aluno do GINASIO LAGUNENSE.

PÁGINA EM BRANCO

## Paisano a Militar

A lagunense D. C.

Os dias passam-se...  
O amor cada vez mais  
lancinante, punge bem  
fundo lá no amago de meu  
coração.

Jamais traço algum da psychologia humana, caracterizará melhor o sentimento do amor enraizado na nossa espécie, que os repetidos exemplos em sucessivos ciclos históricos.

Amava eu uma loira criatura; obrigou-me porém, não a necessidade mas sim a vontade louca de meu impetuoso coração, abraçar voluntariamente a carreira das armas.

Confesso, este desvairado amor que então nutria, foi em grande parte o cúmplice de meus desastrosos intentos.

Sinto-me dia a dia mais apaixonado por ella; e ella dia a dia menos constante a quem tanto a venera.

Idolo dos meus sonhos!  
Por ventura o militar também não ama?

Ainda assim, após deixar a farda, teria prazer imenso — do inatingido — em continuando novamente nosso saudoso amor.

Mas... é o «impossível» desejado.

Despresou-me!  
Esqueceu-me!

Boiteau

Fpolis - 12 - 5 - 32.

## Perfil

Senhorita...?

Alta, plástica impecável, andar elegante, possíe essa naividade em todas as suas modalidades.

Os seus olhos grandes e sonhadores têm a poesia romântica de um idílio amoroso sob a palida luz de uma noite de luar.

Sua boquinha minúscula e tentadora parece ter sido feita para beijar... (Senhorita é fervorosa admiradora de Greta Garbo)

Possue essa Diva, dates que a fazem admirada por todos e invejada pela suas colegas.

Jamais alguém a viu triste; o seu genio risonho e afavel é o encanto de todos, quantos consigo convivem.

Senhorita, que é modesta, talvez zangue-se comigo, mas estarei pronto a reparar a falta que óra comete submetendo-me incondicionalmente ás suas imposições.

Ripe.

## Novidades

Na ultima domingoira do Blondim, com todas as cerimônias de estilo, assinaram o armistício os jovens A. e N. que de havia muito achavam-se em atitudes belicosas.

O —

Tem sido muito comentado nos meios sportivos, os discursos proferidos pelos srs. D. N., T.M., J.I., J.A. e J.M. n'um aniversario ocorrido no Campo de Fóra, onde foram muito aplaudidos pela assistencia, ocasionando uma sincopé no aniversariante que... sensibilizado não pôde arrengeste.

O —

Por informações fidedignas sabe-se que o T... declarou guerra as morenas, motivado pela gélida indiferença de sua Deusa.

Sabe-se também que a pequena em questão é «caixinha» por um jovem de Itajahy e flirta um filo das Alterosas.

O —

Cogita-se da fundação, nesta cidade, de um Instituto de dansas classicas, que será dirigido pelo sr. A. B. exímio dansarino de «Chamarrita», coadjuvado pelo não menos celebre D.M.

As nossas obras são tanto mais perfeitas e merecem uma recompensa tanto maior, quanto menor é o nosso interesse e maior o nosso amor de Deus.

## VERDADES

Victor Hugo

«O odio não atinge unicamente o execrado volta, em ricochete e fere o ser que o concebe: tortura mais á si mesmo que ao adversario.

E como si alguém atesse fogo ao proprio coração para que as chamas se propagassem ao de outrim: soffre mais o incendiário do que a vítima.

O odio é o Inquisidor da alma que o alimenta; é uma procissão de fogo dentro de um coração!

### PERDÃO!

O perdão é o olvido de injúrias, de gravames, de dores inomináveis: é a bonança da propria alma generosa em que elle medra.

Quem o recebe sente-se tranqüillo, quem o dá sente-se no Paraíso.

E um lume suave de santelmo, uma radiosidade estrellar que substitue as chamas infernaes, uma tempestade de orvalho que alaga as furnas abertas na alma pelo alívio do odio: é a bênção divina que refriega o coração e fal-o desabrochar em rosas de santas e imaculadas afeições, que se alam para o céo e podem ser colhidas pelo proprio S. u m o Floricultor do Universo...

### SAUDADE

Quando amamos alguém, que se torna o ídolo de nossos pensamentos, julgamos que o nosso coração vôa de seu ninho de ossos e pousa em outro seio, mas quando nos apartamos do ser amado, volta elle ao seu primitivo albergue, porém, não é mais o que fôra — forma-se de duas metades, uma com que nasceu, outra que permitou...

Eis a saudade: — é a

partilha de uma Dôr igual, a fusão de dois pedaços diferentes de corações jendidos, em luto...

### MODOS DE VIVER...

O egoísta, em habitual conforável, onde a lareira nunca se apaga, só se lembra dos deleites que lhe proporciona o ouro, não cogita do alheio sofrimento, não o comprehende, não fixa nunca o céo, tem o seu ideal chumbado á terra, como um reptil que vive a rojar-se pelo solo...

Existe unicamente para si e para o mundo, de que parece fazer parte integrante, qual bloco de terra que não se ergue voluntariamente do solo: por toda consumação dos séculos...

Esquece a humanidade e o Creador.

O miserável pária, sem lar nem agasalho, fustigado pela fome e pelas invernias, deita-se nas lages, as vezes sobre agudas arestas, e como sobre sua fronte não ha nenhum tecto, o seu olhar incide no firmamento, contempla os astros embuçados em nevoas ou vestidos de luz inextinguivel, seu pensamento vae alem de todos elles, deslembra-se do que sofre na terra para, com o um raio de sol, scindir o Espaço, onde deseja aninhar-se: seu idê aí concentra-se em Deus e no Infinito!

Aspira, então usurpar o ouro das estrelas para edificar palacios onde possa albergar os que não tem tecto, nem luz, nem pão....

O primeiro é verme — entraña-se na terra, o segundo, condor — alandora-se nos pinhais das serranias, que tocam as nuvens.

Um é salgueiro — pendente os ramos para o pô, o outro, hera — nasce nas ruinas e busca o sol; eolve-se para Céo!

## Para que vivemos?

(Collaboração especial para A LUZ).

Christo, o Bem Supremo, o Enviado de Deus, desceu ao caudaloso vale de lagrimas que habitamos, com a abnegação matiro logica, dê, soffrendo intensamente, salvar-nos, ou, então, mostrar-nos o unico caminho viavel para salvação, isto é, para nossa emancipação espiritual.

Em contacto, espiritual e corporalmente com a nossa idéa vaga broxuleante, imprecisa, da imortalidade, viveu connosco 33 annos, mensageiro da Verdade, para que a Luz penetrasse em nosso cerebro.

Aiguns opinam que o espirito, apezar de imortal, desencarnando se, futuramente torna a encarnar-se, até chegar à perfeição divina, conseguida em millennios desoffrimentos, após estancarmos muita sede espiritual necessarias à Vida.

Exemplificam suas asseverações, alias, dignas de consideração e estudo, tornando por exemplo o nascimento de uma criança.

Apezar de nenhuma prática na vida, o entesinho nella penetra de duas maneiras: ou soffrendo atrôzmente ou maravilhosamente feliz...

São devido aos espíritos nelle encarnado: bons, em adiantado caminho de purificação, ou, então, ainda bastante endoados, retrogados, incultivados, ao extremo.

Outros crêem que o espirito, apezar da sua imortalidade, passa uma unica vez neste mundo, tendo, portanto, uma unica vez para se emancipar, ou, então para se condenar.

Nesta unica prova depende o seu infinito futuro: felicidade ou desgraça, salvação ou perdição eternas, infinitamente...

Terceiros existem, que, não achando digno o pensamento para perquirições

extra-terrenas, crêem na vida, porque vivem crêem na materia porque a possuem, e quanto ao restante, (alias, o principal), dizem que não crêm.

Eu não acredo, por exemplo, na existencia do ateu.

Este, diz que não crê além do que pressente com os 5 sentidos; no entanto, após os estudos biologicos coloca, invariavelmente, um verdadeiro ponto de interrogação.

Nesta interrogação (que alias, quasi nenhum ultrapassa, preferindo somente chegar até ella) ilocam varios nomes: Destino, Fatalidade, Descuido (porque não, Deus?)...

Todos conhecem a parabola do homem rico. Perguntando a Jesus como alcançaria a felicidade eterna teve a seguinte resposta:

Ama ao teu Deus, sobre todas as coisas, e, ao teu proximo como a ti, mesmo

Este artigo, simples como os calidos raios de sol, escrito num momento de intensa afobação, vae dedicado a todos os meus bondosos leitores.

Como devo fazer para salvar-me?

Qual das tres, dignas maneiras, a Verdadeira, para a Salvação?

Com qual dos dois ramos está a Verdade, que foi, magnifica e proveitamente, emanada dos labios do Divino Enviado? Espérdo, dentro em breve com o auxilio imprescindivel lampada da fé aceessa em meu coração, certificar-me.

Procurarei a Fé e encontro-a — ei; juntamente com ella, posuirei a chave para a entrada no arduo, espinhoso, balsamico caminho da Verdade Verdadeira.

Bugre Tubaronense

## PADARIA "15 DE JULHO"

DE

Horminio Faisca

Matriz: — Praça Cons. Mafra, 51

Especialidade em pães, torrados e biscuitos finos.

Filial: Rua Raulino Horn, 23.

Sortimento de Balas, Bombons, Caramelos, etc.

Sub-representante da Fabrica Zanotta Lorenzi & Gia.

Laguna. — Sta. Catharina

## CASA SANTA TEREZINHA

Tudo que se deseja  
E que se queira comprar,  
Na casa «S. Terezinha»  
É mui facil encontrar.

Briquedos desconhecidos  
Aqui nesta terrinha,  
Por bons precos qualquer compra,  
Na casa «S. Terezinha».

Creanças, moços, e velhos,  
Todos á «S. Terezinha»  
Ver o belo sortimento  
Que é só «da pontinha»

Artigos os mais modernos  
Sem mentira, espalhafato,  
Tudo tem «S. Terezinha»  
Por preço bom e barato.

Logo, não façam compras  
Sem primeiro consultar  
A casa «S. Terezinha»  
Que tudo tem á fatar.

## LAGUNA

## JOÃO THOMAZ DE SOUZA & CIA.

Successores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E  
CONTA PRÓPRIA

Códigos: Ribeiro, Mascotte, Borges,  
Lagunense e Particulares.

Fabricantes de banha e carne mar-  
ca Aurora.

Únicos intermediários nas remes-  
sas das banhas marcas Planeta, Por-  
co e Palmeiras, e carnes marcas

B. L., M. G., J. F., R. S. e J. M.  
Caixa Postal, 28. End. Teleg. Souza.

## LAGUNA

Estado de Sta. Catharina

**Os melhores e mais lidos  
jornais do paiz**

### "O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o  
melhor informador de tudo o que se  
passa no Brasil e no mundo.

### "DIÁRIO da NOITE"

O vespertino que é o arauto das  
aspirações nacionais.

### "O CRUZEIRO"

A revista modelo, que pela apresentação  
artística e variedade de seu texto e das suas  
ilustrações conseguiu impôr-se  
em todo o Brasil.

SOLICITEM PREÇOS E INFOR-  
MAÇÕES A' ADMINISTRAÇÃO

RUA 13 DE MAIO, 33-35

RIO DE JANEIRO.

## LUIZ SEVERINO & CIA.

Matriz: - Ruas Gustavo Richard,  
104 e 106 e Tenente Bessa, 2 e 4  
LAGUNA.

Filiais: Tubarão e Araranguá.

Seção de fazendas:

Grande sortimento de fazendas, armari-  
nhos, calçados, chapéus, etc.

### SEÇÃO de SECCOS e MOLHADOS

Grande sortimento de ferragens; louças  
phosphoros, sabão, farinha de trigo, assu-  
car, sal, café, bebidas, doces, tempeiros,  
arame farpado, fornos de cobre, kerozene,  
gazolina, secos e molhados.

Pedimos aos negociantes não fa-  
zerem suas compras sem primeiro  
verem o nosso sortimento e preços.

## Café Tupy

Bebidas nacionais e  
extrangeiras.

Dóces secos ou em  
calda

Café chá, chocolate,  
leite

Variado sortimento de  
caramellos.

Laguna, Sta. Catharina

### A. Remor & Cia.

Comissões, consignações e conta própria

End. Teleg. Gemma. Caixa Postal, 149.

Códigos usados: Ribeiro, Borges, Lagunense  
e Particulares.

Agentes e depositários do sal de Mossoró  
e Cabo Frio, de Pereira, Bastos & Cia. e  
Estamparia "Luso Brasileiro".  
do Rio de Janeiro.

Laguna, - Sta. Catharina

### BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO

SUCURSAL de LAGUNA

Faz todas as operações bancárias.

Rapidez e perfeição

As melhores taxas para  
depositos e descontos.

### Barbearia Brum

#### José de Brum

Especialista em cortes para homens, senhoras e crianças.  
Cabeleirero preferido pelas Exmas. Famílias.

Rua Raulino Horn, 48

Laguna, Sta. Catharina

### LEBARBENCHON & Cia.

Exportadores de madeiras e cereais

Teleg. Apollo.

Caixa Postal, 75

Telephone: 22

Códigos:  
Borges, Lagunense, Ribeiro  
e Mascotte.

Laguna,

Sta. Catharina

### MOTTA CRIPA & CIA. LTDA.

Comissões, Representações e conta própria.

SÃO OS QUE MELHOR PAGAM OS PRODUTOS DA LAVOURA!

Caixa postal, 120. End. Teleg. Motta. Códigos Ribeiro e Lagunense.

Telephone, 31 Rua Gustavo Richard, 120, (Predio da Telefônica).

LAGUNA

### HUMBERTO ZANELLA & CIA.

Comissões - Consignações

Depositário das farinhas de Trigo do Moimbo Inglês - Nacional e «Buda Nacional», os melhores produtos do mercado.

AGENTE

«CHEVROLET»

Grande stock de peças.

Laguna, Gustavo Richard, 132

Teleg. ZANELLA.